



Protagonismo feminino cresce e se destaca nas cooperativas

“Amélia é que era a mulher de verdade”. Esse trecho da canção “Ai Que Saudades da Amélia”, escrita por Mário Lago e com melodia de Ataulfo Alves – em 1941 -, retratava uma mulher submissa ao marido e, segundo a letra, “não queria vaidade e achava bonito não ter o que comer”. Já se passaram mais de 60 anos desde quando a música foi lançada e virou sucesso, e a realidade daquela Amélia realmente está cada vez mais no passado. Cuidar da casa, de três filhos, estudar, se qualificar, fazer atendimentos em consultório, gerenciar centenas de pessoas em diversos setores de uma cooperativa de saúde e ainda ter momentos de lazer com a família. Ufa! É muita coisa, mas essas tarefas são desempenhadas com maestria por uma mulher, assim como milhares em todo o Brasil, bem diferente da Amélia, que basicamente cuidava das tarefas da casa. Sensibilidade, determinação, foco, garra e coragem são algumas das palavras que podem definir uma mulher como a descrita acima, o que, neste caso, é a realidade da médica Grazielle Grillo, cooperada da Unimed Sul Capixaba e diretora de Recursos Próprios da cooperativa. Mas, essa também é a realidade de inúmeras outras mulheres que estão sendo protagonistas das suas próprias

histórias numa era cada vez mais dinâmica e exigente. O portal Montanhas Capixabas foi em busca de mulheres que “viraram a mesa e assumiram o jogo”, como diz trecho da canção “Desconstruindo Amélia”, escrita pela cantora Pitty, e que segundo a autora, “conta a história de uma mulher moderna, sobrecarregada em multitarefas e que um dia resolve assumir o protagonismo da própria vida”. E no cooperativismo não faltam boas histórias sobre mulheres que assumiram seu papel na sociedade. Não por acaso, segundo mostrou o Anuário do Cooperativismo Brasileiro, elaborado pelo Sistema OCB, em 2022 a quantidade de mulheres empregadas nas cooperativas superou a de homens. As mulheres ocupam 51% dos cargos, enquanto os homens ficaram com 49%. No Espírito Santo, esse percentual é ainda maior. O recém-lançado Anuário do Cooperativismo Capixaba 2023, produzido pelo Sistema OCB/ES e referentes ao ano de 2022, mostra que as cooperativas empregavam 11.484 pessoas, sendo que 59,4% eram mulheres. Números bem diferentes dos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apontam a predominância de homens (57%) entre todos os empregados no Brasil. A participação de mulheres nas cooperativas também cresceu. Entre 2019 e 2022, houve um aumento de 48% no número de cooperadas. Apenas no ano passado, as cooperativas passaram a contar com 25% a mais de mulheres. Nos cargos de gerência, elas ocupam 51,2% dos cargos. **Do Póde Mulheres ao artesanato com palha do café** Não é novidade o destaque que ganhou o café produzido pelas cooperadas da Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul), que fica no município de Muqui. Póde Mulheres é o nome do

núcleo feminino e também da marca do café canéfora feito pelas mãos delas. Agora, as empreendedoras resolveram inovar mais uma vez e estão produzindo artesanato com a palha do café. A ideia surgiu após participarem de cursos promovidos pela Cafesul, em parceria com o Sistema OCB/ES e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A gerente administrativa da Cafesul, Natércia Bueno Vencioneck Rodrigues, explicou que o artesanato em palha de café contribui para gerar mais renda às mulheres e também contribui para o meio ambiente. “Ficava muita palha de café perdida na cooperativa, que agora está se transformando em lindos artesanatos. Queremos buscar lojas do segmento para vender essas peças de decoração”, revelou. **Artesanato gera mais renda e contribui com o meio ambiente** Além disso, cursos de culinária também abriram portas para as cooperadas. “Elas passaram a produzir deliciosos itens, como pães, bolos, biscoitos, entre outros, que são usados em coffee breaks nos eventos da Cafesul e de outras entidades, da região, que compram os produtos. É um dinheiro extra importante para essas mulheres”, afirmou a gerente, que também coordena o grupo feminino. Natércia e o presidente da Cooperativa, Carlos Renato Alvarenga Theodoro, reconhecem a importância da participação feminina no quadro de cooperados e também como colaboradoras. Eles explicam que, após a criação do Póde Mulheres, elas passaram a participar mais da Cafesul. Assista as entrevistas no vídeo abaixo. Na Cafesul, as mulheres estão cada vez mais envolvidas nas decisões. E cada vez mais jovens estão assumindo papéis de liderança, como é o caso de Ralcyara Rodrigues, 28 anos, que é conselheira fiscal da cooperativa.

“Somos em três mulheres e três homens no Conselho. Eu sempre participei da cooperativa desde nova com minha irmã e meus pais, e o tratamento é o mesmo para homens e mulheres. Opinamos sobre tudo e nossas ideias são ouvidas”, destacou. Outras duas mulheres jovens que participam intensamente das atividades da cooperativa são Daiana Pinto Souza Carrari, 28, que também é conselheira fiscal e Raryane Rodrigues. No vídeo abaixo, assista a entrevista com as duas jovens, em que elas contam a participação das mulheres na Cafesul e o orgulho de serem cooperadas. Fonte: Montanhas Capixabas



Sistema OCB apresenta demandas do Ramo Crédito ao Banco Central

O Sistema OCB e o diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução (Diorf), Renato Dias, se reuniram nesta quinta-feira (26) para tratar sobre demandas relevantes para o cooperativismo de crédito no Brasil. O encontro contou com a presença do presidente, Márcio Lopes de Freitas, e da superintendente, Tania Zanella. O presidente Márcio destacou o papel das cooperativas de crédito na inclusão financeira da sociedade e seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social do país. Ele lembrou que as cooperativas são as únicas instituições financeiras fisicamente presentes em 322 municípios brasileiros. “As cooperativas de crédito localizadas nesses municípios garantem que ninguém fique de fora. É uma inclusão financeira que fomenta o desenvolvimento, especialmente em

regiões de difícil acesso. A missão do cooperativismo é cumprida quando pessoas alcançam oportunidades que permitem a construção de um futuro próspero”, disse. Márcio Freitas também apresentou os resultados do estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) apontando que o Ramo Crédito possui um impacto relevante em municípios que contam com a presença do cooperativismo. “Esse impacto se traduz em um aumento de 5,6% no PIB per capita, um acréscimo de 6,2% nos empregos formais e na ampliação de 15,7% no número de estabelecimentos locais”, destacou. A importância das cooperativas de crédito em contratos de custeio, ou seja, na distribuição de recursos para financiar o setor produtivo rural foi outro ponto abordado. Tania Zanella salientou que o segmento desempenha um importante papel nessa finalidade. “São 37% dos contratos. As cooperativas ficam atrás somente dos bancos públicos, que possuem 61% dos contratos. Esses números refletem a relevância do ramo como uma ferramenta que impulsiona o desenvolvimento rural”, salientou. Tania também apresentou dados de desempenho do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) no contexto dos Programas Emergenciais do Governo Federal para enfrentar os desafios da pandemia da Covid-19. Segundo ela, o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) contou com a participação do sistema em 19% do total de contratos e em 13% do valor financeiro do programa, com valores totais de R\$ 37,5 bilhões. O encontro ainda contemplou o desafio BRC R\$ 1 TRI, que prevê, até 2027, o alcance de R\$ 1 trilhão em movimentações financeiras e 30 milhões de cooperados. O presidente Márcio reforçou que as cooperativas de crédito estão engajadas com o compromisso. “Esse é um plano de prosperidade, desenvolvimento socioeconômico e crescimento do cooperativismo”, declarou. Dentro das prioridades do SNCC, o

projeto *Conhecer para Cooperar* foi apresentado com o intuito de envolver os servidores do Banco Central. O programa tem o objetivo de visitar, *in loco*, as melhores práticas do cooperativismo de crédito no Brasil e no exterior. Estão convidados os representantes dos sistemas cooperativos, o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), os ministérios da Pesca e Aquicultura (MPA), do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), e da Fazenda (MF), além do Sebrae e do Banco Central. Além disso, foi discutida a regulamentação dos dispositivos da LC 196/22 que alteram a Lei Complementar 130/2009, com o intuito de incluir as confederações de serviço constituídas por cooperativas de centrais de crédito entre instituições que integram o SNCC e entre as que podem ser autorizadas a funcionar pelo Banco Central. Fonte: SomosCooperativismo

